

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 21 A 27 DE ABRIL DE 1981
Nº 142 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro

Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo

Leticia Cotrim

Zwinglio Mota Dias

Carlos Rodrigues Brandão

Jether Pereira Ramalho

Eliseu Lopes

Henrique Pereira Junior

Carlos Mesters

Beatriz Araújo Martins

CEDI

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES
Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00

Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082

22221 - Rio de Janeiro - RJ

SE VOLKS DEMITIR, METALÚRGICOS ENTRAM EM GREVE

Se a Volkswagen fizer demissões em massa, haverá greve. Esta a principal decisão tomada por uma assembléia do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, que terminou na madrugada de ontem e reuniu aproximadamente quinhentos trabalhadores na sede da entidade. A greve, se decretada, poderá atingir também a Volkswagen Caminhões (antiga Chrysler), "o que nos parece mais conveniente", segundo afirmou Luís Inácio da Silva, o Lula, que presidiu o final da assembléia e admitiu a possibilidade da paralisação atingir também outras indústrias, como a Mercedes Benz e Scania. "A gente não tem que ter medo de perder o emprego, que só perderemos se formos covardes", afirmou o presidente cassado do sindicato, ao encaminhar a votação da proposta de greve, que foi aprovada por unanimidade, com os trabalhadores levantando as mãos e aplaudindo, em seguida, a decisão de "não abaixar a cabeça". (FSP - 26/4/81)

PARA LULA, O PROBLEMA É DA EMPRESA

O resultado do plebiscito na Volks de São Bernardo não era esperado pelo governo nem pela empresa, gerando o impasse atual, de natureza política. A ameaça de demitir cinco mil operários foi feita antes da votação para dar sustentação à aprovação de sua proposta de redução da jornada de trabalho. Com a recusa dos trabalhadores em terem seus salários reduzidos, a Volkswagen está sem saída. Esta a opinião do ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luís Inácio da Silva, o Lula, que continua duvidando de que a Volks esteja em crise. "Como os operários passaram por cima - diz ele - eu tenho a certeza de que a Volkswagen está com a cabeça mais quente do que a peãozada. O problema agora é da empresa, após a votação limpa e democrática dos trabalhadores. E ela só partiu para a votação após o abaixo-assinado passado coercitivamente pelos chefes de seção." Luís Inácio da Silva não está convencido de que a Volkswagen do Brasil esteja em crise. "As grandes empresas são tão grandes que suportam qualquer crise", explica ele, afirmando que no caso da Volks a saída é a empresa se "readaptar a um problema de mercado". Para Lula, a Volkswagen está se aproveitando dessa crise para obter vantagens ao seu plano de exportação, mas essas disputas - afirma - "não devem prejudicar o trabalhador". Lembrando que o aumento da exportação da Volks só ocorrerá "na hora em que interessar à matriz da Alemanha", Lula repete que o trabalhador "não pode estar subordinado aos problemas da exportação". (FSP - 23/4/81)

MINEIROS FAZEM GREVE EM SC

Cerca de três mil mineiros de carvão do Sul do Estado de Santa Catarina entraram em greve a partir da zero hora de ontem, reclamando o cumprimento do acordo coletivo do trabalho firmado com os mineradores, no início deste ano. As empresas particulares estão em dia com seus operários acatando as cláusulas do acordo, mas duas mineradoras estatais - a Próspera e a Barão do Rio Branco - negam-se a cumpri-lo, alegando que, por sua natureza, não podem participar de dissídios coletivos. (ESP - 23/4/81)

CESSOU A GREVE DOS MINEIROS

Os mineiros de carvão do Sul de Santa Catarina, em greve desde a quarta-feira última, decidiram, na noite de ontem, encerrar o movimento pare-

dista, pois o TRT da 9ª Região julgou legal a paralisação dos empregados das carboníferas Barão do Rio Branco e Próspera. A sentença dos juízes trabalhistas, além de reconhecer a legalidade da greve, obriga as empresas ao cumprimento do acordo coletivo de trabalho firmado em janeiro último com o Sindicato dos Mineiros de Criciúma e ao pagamento dos três dias em que os operários permaneceram parados. (ESP - 25/4/81)

VIGILANTES ENTRAM EM GREVE NO PARANÁ

Os vigilantes e vigias do Norte do Paraná - de Londrina e Maringá - entraram em greve ontem, para reivindicar um piso salarial de três salários mínimos, pois atualmente ganham entre 7 a 10 mil cruzeiros e as empresas de vigilância só concordam em conceder um aumento de mais 700 cruzeiros. (ESP - 23/4/81)

VIGILANTES DO PARANÁ VOLTAM AO TRABALHO

Os vigias e vigilantes do Norte do Paraná decidiram, ontem à tarde, numa assembléia estadual em Londrina, retornar às atividades na segunda-feira, depois de estarem em greve por três dias. Apesar de se manifestarem insatisfeitos com a fixação de seus salários em 14.256 cruzeiros e 100% para as horas extras - eles queriam um piso salarial de 21 mil -, os vigilantes preferiram retornar ao trabalho, pois o Tribunal Regional do Trabalho declarou a greve ilegal; eles temiam demissões em massa por justa causa. (ESP - 26/4/81)

MAIS DE DOIS MIL CAMINHÕES PARAM NO RS POR AUMENTO NOS FRETES

Com a adesão de mais 700 caminhoneiros autônomos que se uniram aos seus colegas de Soledade, já sobe a 2 mil 500 o número de caminhões de carga parados em 11 municípios gaúchos. Ontem à tarde foi necessária a intervenção da brigada militar e da Polícia Rodoviária Federal para evitar a interrupção do tráfego no Km 198 da BR-386, na altura de Soledade, pela ação dos piquetes que queriam impedir os caminhoneiros de desistir do movimento pelo reajuste de até 70% nos preços dos fretes. Um dos caminhoneiros que participa do movimento em Soledade, Sr. Noreci Machado, de 35 anos, enfatizou que a situação da categoria é bastante difícil porque a paralisação já se estende há cinco dias, mas ele considerou que é preferível ficar parado "do que ter mais prejuízo com o frete baixo, o que é pior". (JB - 26/4/81)

MÉDICOS PARAM AMANHÃ EM TODO O PAÍS POR SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os médicos de todo o país paralisarão amanhã suas atividades por um período de 24 horas, mas continuarão atendendo os casos de emergência. No Rio, a paralisação poderá se estender até dia quatro, quando em assembléia os médicos decidirão se permanecem ou não em greve. Insistem que o Governo atenda às reivindicações da classe, que incluem o piso salarial de 10 mínimos. (JB - 27/4/81)

MÉDICOS RESIDENTES CONVOCAM GREVE NACIONAL

Representantes de 10 Estados no Conselho Nacional de Médicos Residentes, reunidos este fim de semana em Belo Horizonte, decidiram iniciar amanhã uma greve nacional do tempo indeterminado, envolvendo os 8 mil médicos residentes do país, com o objetivo de pressionar o Governo federal a apoiar, no Senado, a aprovação do substitutivo que regulamenta a profissão. O anteprojeto de lei de autoria do Deputado federal Mário

Hato (PMDB-SP) estabelece para os médicos residentes piso salarial de seis mínimos, título de especialista ao final da residência, regulamentação didática, 60 horas semanais de trabalho, direito à moradia no hospital e alimentação e uniformes gratuitos. (JB - 27/4/81)

MÉDICOS SANTISTAS SÓ VOLTAM SE SAIR VERBA

O comando de greve dos médicos de Santos, paralisados desde o dia 13, decidiu ontem que os profissionais dos Hospitais dos Estivadores e da Beneficência Portuguesa só voltarão ao trabalho quando tiverem garantia do pagamento dos salários atrasados. Ontem, os médicos do Hospital dos Estivadores recusaram uma proposta de pagamento parcial dos Cr\$ 15 milhões que a entidade deve a 70 de seus 250 médicos há 15 meses. Já os profissionais credenciados na Beneficência propuseram à entidade a emissão de títulos abonados e individuais aos 106 médicos que há quatro meses não recebem, no total de Cr\$ 10 milhões, para serem resgatados em 14 de maio. (ESP - 24/4/81)

PASSEATAS E DEBATES NO PROTESTO DOS PROFESSORES

Professores da rede oficial de São Paulo e alguns Estados como Paraná e Paraíba paralisaram ontem suas atividades e fizeram passeatas e debates dentro da campanha nacional que reivindica reajustes semestrais de salários e aposentadoria após 25 anos de serviço, além de itens específicos por área, seguindo decisão adotada em congresso promovido pela União Nacional dos Trabalhadores em Ensino - Unate. Em São Paulo, enquanto a presidente da Apeoesp, Eiko Campos Reis, informava que cerca de 80 mil professores da Capital não compareceram às aulas ontem, a Secretaria da Educação garantia que apenas 5% das escolas da Grande São Paulo e 1% do Interior foram atingidas pelo movimento de paralisação. Aproximadamente dois mil professores participaram de uma passeata pelo centro de São Paulo, seguida de breve manifestação em frente à Secretaria da Educação e assembleia de avaliação na Câmara Municipal, no início da noite. (ESP - 24/4/81)

PROFESSORES DA PUC-RJ VOLTAM ÀS AULAS APÓS DOIS MESES DE GREVE

Os professores da PUC decidiram ontem em assembleia geral suspender a greve pela readmissão dos 28 professores demitidos em janeiro e pela re-democratização da Universidade. Os professores - 320 no total - julgaram que a greve garantiu um estágio de negociação com a Reitoria, o que permite a sua suspensão sem prejuízo do movimento. A Associação dos Docentes da PUC, responsável pela proposta vencedora, atribuiu à "mudança de tom da Reitoria" a oportunidade para o retorno às aulas. (JB - 25/4/81)

NA PARAÍBA, GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

Apesar da ameaça da Secretaria da Educação e Cultura de cortar o ponto e substituir todos os professores faltosos, as aulas na rede estadual de ensino foram paralisadas ontem com a decretação da greve de reivindicação salarial pela Associação do Magistério do Estado da Paraíba (Ampep). Na maioria dos colégios não houve aulas. Pela manhã, a Ampep realizou uma grande assembleia em João Pessoa, quando foram discutidas algumas estratégias do movimento, que se prolongará por tempo indeterminado, até que o governo resolva atender os itens principais de suas reivindicações, entre eles a vigência do aumento de 120% a partir de primeiro de março último. Os professores também preparam piquetes para impedir que a greve seja furada. (FSP - 24/4/81)

CONTAG FARÁ CAMPANHA DE MOBILIZAÇÃO

A partir da decisão tomada pelo Conselho de Representantes da Confederação Nacional de Trabalhadores na Agricultura (Contag), será realizada em todo o País uma campanha de mobilização contra a possibilidade de condenação do presidente da entidade, José Francisco da Silva, de João Maia da Silva, delegado da Contag em Rondônia e Acre e mais Luís Inácio da Silva, Lula, presidente do PT, Jacó Bittar e o vereador Francisco Alves de Mendes Filho, enquadrados na Lei de Segurança Nacional sob acusações de "incitamento à desobediência coletiva às leis" e "à luta pela violência entre as classes sociais", informou-se ontem em Brasília. A campanha está sendo coordenada pelas federações estaduais, que pretendem transformar o 1º de Maio em ponto alto de manifestações contra o enquadramento dos acusados. Os temas da campanha são a defesa da liberdade sindical, da reforma agrária, de um modelo agrícola que atenda aos interesses dos pequenos agricultores e de salários que atendam às necessidades das famílias assalariadas. Segundo o presidente da Contag, José Francisco, o esquema de mobilização "está sendo cumprido". Ele informou ainda que a Auditoria Militar de Manaus já recebeu mais de quatrocentos telegramas e "o promotor queixou-se por não querer trabalhar sob pressão". Além dos telegramas, os sindicalistas receberam apoio de todos os partidos oposicionistas, de diferentes seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil e demais entidades, além de bispos da região Nordeste, entre eles dom José Rodrigues, de Juazeiro (BA) e dom José Brandão de Castro, de Propriá (SE). (FSP - 25/4/81)

COLONOS AMEAÇAM ITAIPU COM INVASÃO

O colono Marcelo Barth, integrante da Comissão Coordenadora do Movimento Justiça e Terra - que congrega os expropriados pela Itaipu Binacional - advertiu ontem que, se a empresa não atender às reivindicações do grupo até o fim do mês, "o Dia do Trabalho poderá ser comemorado com a invasão do centro executivo de Itaipu ou o impedimento da via de acesso ao canteiro de obras da usina". Desta forma, Barth confirmou que já fora dito por outros dirigentes do movimento, de que "não esperarão até o final do mês para que tudo se finde". Os colonos já estão acampados há quarenta dias às margens da BR-277, nas proximidades de Itaipu, reivindicando uma indenização justa para suas terras. Barth assegurou que qualquer uma das duas atitudes - invasão ou obstrução - que for tomada, poderá provocar conflitos, já que tanto o centro executivo como o acesso ao canteiro de obras da Itaipu estão fortemente guardados por soldados da PM. Até o final de abril, caravanas de expropriados de toda a região deverão chegar ao acampamento dos manifestantes, inclusive o grupo de duzentos colonos que permanece diante do escritório da Binacional em Santa Helena. Outro grupo de cinquenta colonos está no escritório da empresa em Marechal Cândido Rondon. Barth admitiu haver "indícios de que Itaipu suspendeu a elaboração dos processos expropriatórios", mas afirmou: "Não estamos querendo chegar a atos extremos, e esperamos com ardor uma definição para tudo antes do 1º de Maio, mas se até lá nada acontecer de positivo, então teremos a certeza de que nada mais temos a esperar. Aí, poderá acontecer tudo aquilo que até agora procuramos evitar, buscando o diálogo, que infelizmente até hoje não foi aceito por Itaipu." (FSP - 25/4/81)

JUIZ CONCEDE HABEAS A DEFENSOR DE POSSEIROS

O juiz da 3ª Vara de Belém (PA), concedeu habeas-corpus preventivo em

favor do advogado da Comissão Pastoral da Terra, Paulo Fontele, que estava preso por ordem do Dops, sob a acusação de subversão e de ser o mentor, juntamente com o padre Aristides Camio, da morte de um peão da fazenda Novo Mundo, no município de Conceição do Araguaia, numa disputa de terras com posseiros. Ao acatar o pedido do advogado de Fontele, o juiz considerou "desigual" a luta entre posseiros e proprietários de la-
tifúndios e afirmou que "quando aparece alguém empunhando a bandeira de defesa da classe oprimida é imediatamente tachado de subversivo ou de comunista". O juiz disse ainda que também a Igreja vem sendo acusada porque levanta a bandeira dos oprimidos. (FSP - 25/4/81)

ÍNDIOS

ÍNDIO CONDENA PROJETO DE EMANCIPAÇÃO

"O que a Funai quer com o projeto de emancipação é abrir uma brecha para atingir toda a população indígena e criar condições para que pessoas altamente interessadas venham a tomar as terras dos índios." A advertência é do índio Marcos Terena, ex-presidente da União das Nações Indígenas. "Se este projeto vingar nunca haverá condições para a autodeterminação dos índios, nem para que eles tenham uma economia forte a ponto de partilhar o progresso com a sociedade brasileira", afirmou Terena. Para ele, o que se chama de progresso hoje no Brasil só tem revertido em prejuízo para os índios. (JB - 22/4/81)

GOVERNO PROPÕE ARQUIPÉLAGO INDÍGENA EM LUGAR DO "PARQUE YANOMAMI"

A comissão de criação do Parque Yanomami divulgou ontem documento em que critica a proposta de divisão da área a ser destinada aos índios Yanomami (Roraima e Amazonas) em sete reservas descontínuas dentro de um parque florestal sob o controle de outros órgãos federais além da Funai, por entender que isso impedirá a expansão e movimentação do grupo, e que a solução de ilhamento "nunca poderá corresponder às verdadeiras necessidades que este povo merece como dono legítimo de suas terras". A proposta inicial da comissão de criação do parque, feita em junho de 1979, era de uma reserva com um total de 6 milhões de hectares (4 milhões em Roraima e 2 milhões no Amazonas) para aproximadamente 8 mil indígenas. "O critério de desmembramento do território em arquipélago indígena - diz o documento - e a presença de tropas federais viriam apenas apressar a desorganização dos grupos e romper o equilíbrio sócio-cultural das comunidades, comprometendo a coesão étnica". (ESP - 22/4/81)

PATAXÓ RECEBEM CADERNETAS DE POUPANÇA COMO INDENIZAÇÃO

Cerca de 30 índios foram indenizados individualmente com cadernetas de poupança distribuídas pela agência do Banco do Estado da Bahia na cidade de Eunápolis (BA), para deixarem suas roças que ficaram fora dos limites da área demarcada para ser ocupada pela tribo pataxó, no extremo Sul da Bahia. Os valores das cadernetas variaram de acordo com a extensão das roças, sabendo-se, contudo, que houve índio que recebeu caderneta no valor de Cr\$ 1,7 milhão e que vive de rendas. A diretoria da Anai-Bahia, considerou o fato como "gravíssimo", acrescentando que "o processo de indenização individual é, na verdade, uma emancipação às avessas e só contribui para o esfacelamento dos pataxó como povo e como grupo étnico". (ESP - 24/4/81)

POLÍCIA DESARMA ÍNDIOS QUE TEMIAM ATAQUE DE FAZENDEIROS EM ALAGOAS

A polícia desarmou os índios Wassu, entrincheirados há oito dias para uma guerra com fazendeiros e jagunços que queriam invadir suas terras, no Município de Joaquim Gomes, a 86 quilômetros de Maceió. Diante da promessa dos policiais de que não haveria invasão, os 100 índios mobilizados para a guerra entregaram suas espingardas, foices e escopetas. Os Wassu destruíram a ponte que leva à aldeia para obrigar os fazendeiros e jagunços a irem a pé até suas tocaias. Estrategicamente espalhados no mato e às margens da estrada, os índios só permitiam o acesso de membros da Comunidade Eclesial de Base que atua em Joaquim Gomes e da imprensa. Localizados em 1968, os Wassu ainda lutam para que a Funai demarque suas terras, calculadas, inicialmente, em 6 quilômetros quadrados. Vivendo em completa miséria, a maioria dos Wassu está empregada no corte da cana, em fazendas vizinhas, muitas das quais, de acordo com a versão do cacique José Manuel, tomadas da própria tribo. (JB - 25/4/81)

NAMBIQUARA READQUIREM TERRAS

O Tribunal Federal de Recursos decidiu ontem em Brasília, que pertencem à tribo dos Nambiquara as terras vendidas pela firma "Sorana Comercial e Importadora S.A.", de São Paulo, em Cáceres, Mato Grosso, não obstante ter essa firma agido com cautela e obtido da Funai certidão negativa antes de alienar as áreas. Por isso, ontem, o Tribunal deu provimento a um recurso apresentado pela Funai e reincorporou entre os bens da tribo 1.300 alqueires adquiridos àquela firma pelo fazendeiro Hélio Pereira de Moraes, que trabalhou a gleba na formação de pastos. (FSP - 25/4/81)

OUTRO GRUPO INDÍGENA PODE SER EXPULSO

Cerca de cinquenta famílias dos índios Kambiwas estão ameaçados de serem expulsos de suas terras por grileiros, na localidade de Macaco dos Índios, município de Buique, interior de Pernambuco. O cacique José Antônio dos Santos e mais três índios, denunciaram que desde 1970 sofrem ameaças dos fazendeiros Zuza Tavares e Ernestino Pedro Bezerra, que se dizem proprietários de suas terras. (FSP - 25/4/81)

ESTILINGUES X PISTOLEIROS ARMADOS

Desconfiado, pensando muito antes de falar, o índio xocó Paulo Acácio dos Santos, um dos 225 da tribo que ocupa a ilha de São Pedro, em Sergipe, disse ontem à tarde, durante a reunião das CEBs, em Itaici (SP), que a disputa por terra em sua região está levando os índios a enfrentar pistoleiros armados, "com rudimentares estilingues, utilizados para a caça de pássaros". A tribo Xocó integra a CEB da Diocese de Propriá, e "a partir da conscientização dos nossos direitos", passou a reivindicar a posse de uma vasta área, atualmente da família João Brito, doada aos índios por D. Pedro. "A Funai", afirma Paulo Acácio, um dos líderes da CEB local, "reconhece que a área é nossa, mas o governo só nos deu de volta uma pequena gleba de 319 tarofoas", o equivalente a 98 hectares. (ESP - 24/4/81)

NE: 18 GRUPOS INDÍGENAS QUEREM TERRAS

Dezoito grupos indígenas do Nordeste, que sobreviveram à expansão da sociedade nacional na região ocorrida, sobretudo, a partir do século XVII, num total de 20 mil indivíduos estão reivindicando à Funai o seu reconhecimento como povos diferenciados. Querem a garantia do direito à terra e à liberdade de manifestação de suas culturas. Um levantamento realizado pelo Departamento de Antropologia da Universidade Federal da

Bahia, divulgado esta semana constatou que todos esses grupos perderam a língua original como meio de comunicação, mas, buscam, pela prática de rituais, retomar suas identidades étnicas. São eles: pataxó, kariri, pankararé, tuxá, potó e kairubé - na BA; xocó, xocó-kariri, xukuru-kariri, wacu, lingui-kariri-botó - em Sergipe; kambiwas, atikum, pankararu, truka, fulnio, kukurus - em PE; potiguara - PA. (JB - 21/4/81)

MOVIMENTOS POPULARES

FAVELAS RECLAMAM NA SEDE DA ELETROPAULO

Cerca de quatrocentas pessoas, representando 25 favelas da zona sul de São Paulo, capital, estiveram ontem à tarde na sede da Eletropaulo (antiga Light), "para cobrar promessas, feitas há um ano, de instalação de luz nos barracos". Os favelados pretendiam realizar, antes, um ato público nas escadarias do Teatro Municipal, quase em frente ao prédio da Eletropaulo, mas a chuva que começou por volta das 15 horas atrapalhou tudo. Resolveram, então, ir diretamente à sede da empresa. Após um pouco de hesitação, todos entraram no saguão do prédio, carregando faixas e cartazes e gritando frases com as reivindicações. As faixas traziam os dizeres "Queremos nossa luz", "Todos nós somos gente; precisamos de nossa luz urgente" e "Deus deu luz a todo mundo, por que estamos no escuro?" Com o saguão completamente lotado, ainda gritavam "Chega de vela na favela", "Favela não é velório" e ainda "O povo unido jamais será vencido". (FSP - 25/4/81)

IGREJA

ENCONTRO DE COMUNIDADE DE BASE REÚNE 21 BISPOS E 195 DELEGADOS EM ITAICI (SÃO PAULO)

Os cardeais Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo, e Aloísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza; e o secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, participam, em Itaici, do 4º Encontro Intereclesial de Comunidades de Base. O encontro reúne 286 participantes dos quais 21 bispos, sendo 2 cardeais e 195 delegados eleitos por comunidades de base de todo o país representando 69 dioceses de 18 estados. Na cerimônia de abertura, o bispo de Campinas, Dom Gilberto Pereira Lopes, afirmou, em rito penitencial: "A luta pelos nossos direitos é dura, sua da e sofrida. Com Jesus também foi assim. Foi assassinado porque lutou pela justiça. Porque anunciou uma sociedade onde todos serão iguais". (JB - 21/4/81)

D ALOÍSIO AFIRMA QUE CEBs COLABORAM COM DEMOCRACIA

As comunidades de base "colaboram com a democracia e formam o povo para assumir sua história" afirmou o Cardeal Aloísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza. Para ele, as críticas a estas organizações eclesiais revelam "a falta de perspectiva de quem está inseguro da posição que ocupa". Eleito pelas comunidades do Ceará como um dos delegados de sua representação no 4º Encontro Intereclesial de Comunidades de Base, Dom Aloísio está em Itaici, onde se realiza a reunião. Ontem, os 286 parti-

cipantes do encontro debateram A Posse da Terra, A Organização em Sindicatos e A Política Partidária. (JB - 22/4/81)

CNBB APÓIA ENCONTRO REJEITADO POR D. EUGÊNIO

Coordenadores do 4º Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base afirmaram que o cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, recebeu na tarde de ontem um telefonema da presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil "afirmando que a entidade está unida ao Encontro e espera que tais reuniões não sofram solução de continuidade". Segundo os coordenadores, o telefonema a dom Aloísio foi da do pelo próprio presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheider, interessado em saber "como a entidade poderia estar presente à iniciativa daqui para a frente. Se de uma maneira mais formal ou, informalmente, como tem feito até o momento". Desta forma, o telefonema representou a pronta resposta da CNBB à nota oficial divulgada ontem, no Rio, pelo cardeal-arcebispo dom Eugênio Sales, afirmando que o 4º Encontro Intereclesial das Comunidades de Base "não é uma reunião oficial da Igreja no Brasil, mas sim de um grupo de pessoas que estuda o assunto". A nota foi divulgada pela assessoria de dom Eugênio, para explicar os motivos de sua ausência e de representantes da Arquidiocese do Rio no evento. (FSP - 23/4/81)

CEBs REJEITAM A FUNÇÃO DE NÚCLEO DE PARTIDOS POLÍTICOS

Os participantes do 4º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, em carta divulgada ontem à tarde em Itaici, Indaiatuba (SP), durante o encerramento de seus trabalhos, afirmaram que "a CEB não é e nem pode ser um núcleo partidário, mas o lugar onde devemos viver, aprofundar e celebrar a nossa fé, onde devemos confrontar a nossa vida e a nossa prática com a luz da palavra de Deus, para ver se a nossa ação política está de acordo com o plano de Deus. Na Comunidade Eclesial de Base devemos buscar a força para nos animar na luta que fazemos no bairro, no campo, no mundo do trabalho, no partido político". (FSP - 25/4/81)

IGREJA PEDE VISTO PARA RELIGIOSOS E REFUGIADOS

O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Luciano Mendes de Almeida, em documento intitulado "A respeito da lei dos estrangeiros", reafirma a necessidade de incluir, na reforma do Estatuto, a concessão de visto temporário aos missionários de outros países que vierem para o Brasil. O documento, a ser entregue ao ministro da Justiça, pede ainda que se estenda o prazo de validade do visto provisório - a ser instituído para os estrangeiros em situação irregular - e que se defenda "os estrangeiros acolhidos no Brasil, cujos Estados Nacionais, por razões políticas, não salvaguardarem o direito dos cidadãos à liberdade. Só assim será possível atender aos estrangeiros que recorrerem ao Brasil esperando uma acolhida humanitária por decorrência de condições políticas nas próprias nações." (FSP - 21/4/81)

"NOTÍCIA URGENTE"

Itaici - O próximo encontro das CEBs - o V -, vai ser realizado em Fortaleza, Ceará, diocese de D. Aloísio, em julho de 1983. Uma comissão composta de representantes do Ceará e do Maranhão já iniciou a preparação do V Encontro.

POLÍTICA NACIONAL

BRIZOLA AFIRMA QUE PDT JÁ ESTÁ PRONTO EM 15 ESTADOS

O Partido Democrático Trabalhista realizou ontem suas convenções municipais em 15 Estados, vencendo a primeira parte do trabalho de sua organização, ultrapassando a exigência mínima legal de formar diretórios em um quinto dos municípios de pelo menos nove Estados, segundo anunciou ontem o Sr. Leonel Brizola, presidente nacional do Partido. O PDT marcou para 14 de junho suas convenções regionais e para 14 de julho, a convenção nacional. (JB - 27/4/81)

ARRAES ACREDITA QUE O PAÍS VIVE HOJE UM CLIMA DE GUERRA CIVIL NÃO DECLARADA

Em comício do PMDB gaúcho, no Clube Cultural de Santa Maria, o ex-Governador Miguel Arraes considerou que "já existe uma guerra civil não declarada neste país, em que os homens assaltam nas cidades para poder comer, depois de terem fugido da miséria nos nossos campos, aqui no Sul, e no Nordeste". Essa guerra civil não declarada é de responsabilidade exclusiva do regime imposto ao nosso povo. Aqui levaram nossos agricultores a plantar soja e trigo para alimentar, muitas vezes, os animais estrangeiros pagando assim nossa dívida externa. E não há lugar mais para o feijão, para o alimento do brasileiro que passa fome. Impõem tudo isto para pagar a dívida externa contraída na importação de tecnologia altamente discutível. É este modelo que precisamos mudar, essa é a luta do PMDB. (JB - 27/4/81)

OUTRAS

UNE SUGERE QUE ALUNOS E DOCENTES UNIFIQUEM AS LUTAS

A União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) poderão mobilizar todas as entidades que congregam para uma "Jornada em Defesa da Educação", com paralisação das atividades letivas durante dois dias, em data a ser ainda definida, como forma de unificar as lutas comuns dos estudantes e professores em todo o País. Essa proposta foi levada ontem por diretores da UNE à direção nacional da Andes, reunida na PUC de São Paulo, para uma avaliação do Conselho Nacional das Associações de Docentes (Conad), realizado no último fim de semana. (FSP - 21/4/81)

RENOVADO COMPROMISSO "COM O POVO OPRIMIDO"

Caros irmãos e irmãs que vivem, lutam e celebram sua fé nas comunidades eclesiais de base espalhadas pelo Brasil.

Nós, que escrevemos esta carta, somos companheiros de vocês. Com a solidariedade e o incentivo do presidente da CNBB e com a presença de 17 bispos, estivemos reunidos, aqui em Itaici - SP, nos dias 20 a 24 de abril de 1981, no IV Encontro Intereclesial das Comunidades de Base. Somos mais de 300 pessoas vindas de 71 dioceses e de 18 Estados do Brasil.

Durante estes dias, partilhamos nossas experiências, trocamos idéias sobre a nossa caminhada, celebramos a nossa fé, renovamos o nosso compromisso com Deus e com o povo oprimido e refletimos sobre a nossa missão como Igreja que se organiza para a libertação. O Encontro foi tão bom e tão rico, que nos deu vontade de escrever esta carta, para transmitir a vocês um pouco da alegria, da coragem e da luz que nasceu em nós.

No primeiro dia refletimos sobre o nosso papel na Igreja a serviço do povo. O que mais nos impressionou foi o sofrimento do nosso povo. Como Jesus, o povo está sendo crucificado pelos poderes deste mundo, pelo grande pecado que é o sistema capitalista que só procura o lucro. Do norte ao sul, do leste a oeste do Brasil, é o mesmo clamor que sobe em todo o canto. Mas nós temos uma certeza: "Deus ouve o clamor do povo!" O clamor do povo é apelo de Deus para nós. Como Moisés, Ele nos envia para trabalhar e lutar pela libertação do povo. (...)

(...) No segundo e terceiro dia, fomos ver de perto como estamos prestando este nosso serviço ao povo. Procuramos ver como estamos ajudando para melhorar as condições de vida do povo no lugar onde moramos e como estamos colaborando para que haja justiça no mundo do trabalho e na distribuição das terras. Falamos muito da necessidade de nos organizar em sindicatos livres que estejam na mão do próprio trabalhador. Não vai dar para contar tudo nesta carta.

Um dos pontos que recebeu bastante atenção foi a nossa participação política, pois achamos que a política é o que mais influi na vida da gente. Tentamos clarear as nossas idéias neste ponto da política. A política é a grande arma que temos para construir uma sociedade justa do jeito que Deus quer. Mas esta arma está sendo mal usada pelos que nos exploram. Ação política boa é tudo aquilo que fazemos para nos organizar na justiça e para criar um novo relacionamento entre as pessoas e os grupos. Ação política é quando nos unimos para defender a nossa vida e os nossos direitos contra os mentirosos e os exploradores, através das associações de bairro, sindicatos e outras formas de organização popular. (...)

(...) Que a benção de Deus esteja com todos nós! Que seja uma benção forte que fique conosco e nos anime sempre na construção do Reino de Deus!

Itaici (SP), 24 de abril de 1981

(Trechos da carta divulgada no final do 4º Encontro Intereclesial das Comunidades de Base)